Boletim Operário 357

Caxias do Sul, 02 de outubro de 2015.

O Paiz
Rio de Janeiro
23 de maio de 1891.
Página 3

Greve em Santos

Em outra secção inscrimos um artigo do Senhor 1º Tenente Vinhaes sobre os recentes acontecimentos ocorridos em Santos, motivo da greve dos operários do trafego daquele porto e de outros serviços.

Como presidente do Centro do Partido Operário, o digno deputados desta capital entendeu ser do seu dever ir aquela cidade e intervir com a sua palavra e o prestigio da sua posição para a melhor e mais pacífica solução do conflito. É missão esta de conciliador, sempre arriscada e ingrata.

Se o Senhor Deputado Vinhaes conseguiu ser atendido pelos operários, contrariou os que consideravam injusta, tumultuária e sediciosa a coligação dos trabalhadores. Em tais emergências, a paixão dos adversários e dos interesses em luta, esquecem a justiça e levantam baldões e increpações, que a analise e melhor juízo ulterior condenam.

Não pertencemos a nenhum partido,porque nenhum partido pode encarnar nossa meta final.

O documento que publicamos ressente-se do ardor da luta em que o Senhor Deputado Vinhaes entrou, em bem e na defesa dos operários, cuja causa notória e entusiaticamente tem sustentado.

Essas greves desenvolvem-se, aliás, do mesmo modo em todo a parte. São a manifestação aguda e febril do antagonismo universal do capital e do trabalho, dos ricos que tendem a ficar mais ricos e dos pobres que pela exploração do trabalho fabril e a concentração sempre crescente dos capitais, decaem fatalmente para a maior pobreza.

Não é de hoje que a guerra do populus crassus com o populus macer divide as nações em dois campos inimigos. A cizânia vem de séculos, e até de agremiações políticas mal organizadas.

O nosso país, com industriais ainda incipientes, com meios fartos de susbsistência para todas as aptidões e para todo trabalho, tinha escapado a esses conluios de operários para a obtenção de mais justo salário, hoje, porém, a situação é outra e as coligações de operários se retetem de modo a caracterizar novo estado de coisas – industrial, social e político.

As associações desses homens validos e educados nas fadigas do trabalhador, não são um mal, antes um bem. Elas se formam pelo sentidmento instintivo dos fracos a se unirem para opor massa mais compacta, à violência dos fortes, e pela resitência, que com efeito oferecem, impedem os abusos do poder que os poderosos praticam muitas vezes.

Procede dessa ação e reação um certo equilibrio entre as classes de uma nação, equilibrio que se manifesta pela paz e o bom acordo de todas elas.

No Brasil o temos tido por várias causas, que não é ocasião notar, mas novos acontecimentos, novas forças vieram quebra-lo.

A antiga distribuição dos bens materiais foi bruscamente e profundamente alterada; a facilidade da subsistência desapareceu. O jogo, em vastíssima escala mantido por largas e prodigas emissões bancarias, pertubrou as realações da fortuna privada e da fortuna pública.

Todos os valores se modificaram repentinamente e até a própria noção do dinheiro foi variada por esta subita transformação da moeda em ficha de jogo.

Os mais bem aparelhados para o ganho, saltaram rapidamente da mediania, para a opulência e improvisaram-se ricaços avidos de gosos ainda não satisfeitos, malbaratando quantias que antes eram fortunas, para satisfaze-los. Os operários habituados a ganhar o pão e o agasalho da prole, pelo trabalho quotidiano, não puderam perceber a revolução economica que se operava ao redor deles e a custa deles, porque só a sentiram quando as garras aduncas da miséria os tomaram de chofre.

Não tiveram tempo nem lazer para se acautelarem da alta dos preços que a depreciação crescente da moeda e a avidez prodiga dos jogadores felizes impuseram a todos os gêneros necessários à vida.

A surpresa seguiu-se a desesperação, que lhes ensinou a seguir o exemplo dos seus companheiros de Europa, mais duramente provados e por isso talvez mais violentos. As paredes que houve nesta capital e que acaba de haver em Santos, não procedem de outras causas; a enorme depreciação da moeda pelas enormes emissões de papel bancário e a elevação excessiva dos preços de todos os produtos, resultante daquela depreciação e da procura maior.

A gravidade máxima da nossa situação financeira e econômica esta neste estado desconhecido no Brasil e que o jogo criou o pauperismo.

As paredes de Santos e daqui são dele o triste prenuncio.

Editorial d'O Tempo